



SÍNDROME GU

Heiner Fruehauf

Entrevistado por
Erin Moreland e Bob Quinn
Portland
2008

Versão em Português
Margareth Miho Fujita

Supervisão e Revisão :
Ephraim Ferreira Medeiros

Projeto

www.medicinaclassicachinesa.org

No outono de 2008, Heiner Fruehauf, PH.D, L.AC., sentou-se com dois de seus estudantes, Erin Moreland, L.AC., e Bob Quinn, SAOM, L.AC., para discutir os mais detalhados pontos do tratamento da Síndrome *Gu*. Esta discussão é mais bem compreendida como uma continuação e um detalhamento das ideias apresentadas no artigo anterior de Heiner sobre Síndrome *Gu* publicado na edição de maio de 1998 de *The Journal of Chinese Medicine*.

Q: Heiner, primeiramente, agradecemos por dedicar seu tempo a esta entrevista. Queremos discutir as estratégias clínicas para o tratamento da Síndrome *Gu*, mas antes de entrarmos nas questões específicas, em benefício daqueles que não leram seu artigo no *The Journal of Chinese Medicine* sobre Síndrome *Gu*, você poderia, rapidamente, repetir o que é Síndrome *Gu* e como foi o seu início nesta pesquisa?

HF: Com certeza. O fenômeno da Síndrome *Gu* é, para mim, o melhor exemplo da força clínica que a Medicina Chinesa Clássica traz, num campo que temos rejeitado tanto e onde os registros têm sido truncados em benefício da padronização. Minha própria descoberta sobre Síndrome *Gu* veio quando houve certo número de casos, nos quais não estava tendo progresso clínico suficiente, particularmente, com pessoas que acreditava terem parasitas. Eu, finalmente, tomei um tempo livre de duas semanas e mergulhei nos textos antigos. Das minhas leituras na Literatura Moderna, havia muito poucos casos de registros de doenças parasitárias crônicas – claro, haviam casos de disenteria aguda por amebíase, mas eu acreditava que, num país como a China, não poderia ser muito diferente do Nepal ou da Índia, onde eu sabia que as doenças parasitárias têm sido parte do cenário clínico por centenas de anos. Quando me voltei para os registros clássicos, a estória foi diferente. Encontrei o parasitismo crônico revelado em uma imensa área da Medicina Clássica Chinesa que era chamada *Gu zheng*, ou Síndrome *Gu*, o que, essencialmente, significa “Síndrome da Possessão”. *Gu* é uma condição muito antiga, talvez, uma das mais antigas condições no total dos registros textuais chineses, visto que é um hexagrama no *Yijing*. Isto, para mim, é um daqueles lances de brilhantismo que encontramos nos simbolismos da antiguidade Chinesa – que reconheceram 3000 anos atrás – de que a doença parasitária crônica pode causar sintomas psicóticos e psicológicos. Por causa das implicações psicológicas, emocionais e, talvez, espirituais do termo *Gu*, quando os Chineses padronizaram os registros clássicos para uma abordagem médica simplificada “dos pés descalços” do sistema MTC, na década de 50, eles rejeitaram vários tópicos complicados ou ideologicamente problemáticos, e, obviamente, esta “Síndrome da Possessão” foi uma das primeiras a serem retiradas. Existem, com certeza, modalidades mágicas associadas ao tratamento da Síndrome *Gu* – como talismãs *Fu*, mantras e outras técnicas como visualização de raios e trovões no próprio abdômen, etc. – mas o tratamento fitoterápico é mais prático e incluía um vasto arranjo de fórmulas que são excepcionais e efetivas para o tratamento de doença parasitária severa. Devido à implantação da padronização da Medicina Chinesa e ao estado geral de ignorância sobre a força clínica deste método, esta síndrome foi, virtualmente, apagada dos registros e ninguém mais pensou sobre isto. Quando eu comecei a utilizar este método, quinze anos atrás, na minha própria prática clínica, comecei a encontrar

avanços de peso nos casos que não podia tratar anteriormente, e nem todos os pacientes vinham com sinais óbvios de infecção parasitária crônica.

Q: Para ficar mais claro, você não está dizendo que todos os casos de infecção parasitária são iguais a Síndrome *Gu*. Se alguém volta do México e vem à consulta clínica dizendo que acha que pegou um parasita...

HF: Você está absolutamente certo, a Síndrome *Gu* não se iguala a infecção parasitária aguda. Nem todos os casos, que, por uma perspectiva clássica, fossem diagnosticados como Síndrome *Gu*, seriam pacientes com parasitas; e vice-versa, nem todas as pessoas com um teste positivo para parasitas, segundo a perspectiva ocidental, seriam, exatamente, diagnosticadas como *Gu*. Síndrome *Gu*, na verdade, significa, que o seu sistema está sugado de dentro para fora pelas forças obscuras Yin que você não consegue enxergar. Este fato (de não enxergar) inclui, frequentemente, os testes laboratoriais ocidentais que são negativos para parasitas. Assim, de certo modo, AIDS cai dentro desta categoria, com o corpo e a mente sendo sugados de dentro para fora, sem que saibamos o que está acontecendo. Síndrome *Gu*, originalmente, significava “magia negra”. Para o paciente, era como se alguém tivesse colocado algum feitiço nele, e ninguém – quer a comunidade médica ocidental, quer, nos tempos antigos, o método de Medicina Chinesa convencional – era capaz de descobrir o que, realmente, estava acontecendo. Métodos comuns, os textos de *Gu* dizem, não funcionam para este problema. Literalmente, uma citação diz: “Parece com uma diarreia comum, mas se você tratar como tal, como deficiência de Baço ou Calor Umidade Yangming, não funcionará... ou parece com uma constipação comum, mas se você tratar desta forma, não funcionará.” Pode-se dizer que o principal pré-requisito para a Síndrome *Gu* é que a pessoa apresente algum distúrbio digestivo, associado com distúrbio neurológico, como dor no corpo ou sintomas mentais – sintomas leves como obnubilação ou sintomas mais severos como alucinações – que não são explicáveis pela Medicina Ocidental, e que, não são explicáveis, mesmo, pelos padrões diagnósticos comuns que aprendemos na Escola de MTC.

Q: Quando você coloca termos como demônios, magia negra e possessão, algumas pessoas na comunidade da MTC reagiram negativamente. Eu, mesmo, lidei com este ponto quando tentava discutir casos de *Gu*. Eles dizem: Estamos tão próximos da aceitação pela maior parte da comunidade médica, pesquisas estão despontando, algumas condições já são OK para reembolso por convênios, porque isto tem que vir à tona agora? Isto nos faz parecer com a parte excêntrica a falar sobre possessão e demônios e pessoas sendo “sugadas”. Eles pensam que você não está exercendo bem a MTC se você tem que recorrer ao diagnóstico de *Gu*. Você poderia dirigir-se a isto?

HF: Antes de responder, mais diretamente, esta questão, permita-me divagar um pouco. Eu visitei, recentemente, a Universidade Brown, onde um projeto muito valioso chamado Iniciativa de Estudos Contemplativos foi lançado por meu amigo e colega Prof. Harold Roth. Ele é um respeitado estudioso dos textos cosmológicos e da religião taoísta. Em resumo, ele tem, incessantemente, trabalhado para desmascarar as perspectivas dos exploradores imperialistas do século 19 que vão ao Egito, à China, ao Japão e a outros lugares para pesquisar culturas exóticas e suas medicinas, supondo uma perspectiva à parte do “veja quão curiosos estes bárbaros tribais são, e quão arcaicos e grosseiros são os seus conhecimentos.” Como Hal Roth tem demonstrado esta atitude básica ainda corre, profundamente, nos círculos acadêmicos contemporâneos. Se, como um acadêmico de reputação, você apresenta na sua prática atual, um destes métodos, seria a morte da sua carreira profissional, na maioria dos casos. A ciência da Medicina Chinesa, claramente, demonstra que a sabedoria médica antiga pode ser mais do que um fascinante tema de estudo, ao oferecer métodos

clínicos que, ainda hoje, funcionam de modo muito concreto. De maneira apropriada, o compromisso acadêmico com nosso campo está dividido ao meio. De um lado, temos os sinologistas trabalhando com a literatura básica para iluminar os registros, mas a maioria destas pessoas não gostaria, nunca, de serem pegadas promovendo o real uso destes métodos de cura; e, por outro lado, temos praticantes que trabalham, na prática, com a Medicina, mas sabem muito pouco sobre sua história. Vivemos no século 21 e é um anacronismo, para nós, acreditar no poder clínico da Medicina Chinesa, por um lado, mas nos agarramos aos trabalhos de eruditos que, ainda, promovem uma mentalidade imperialista do século 19, por outro lado. Com a Iniciativa dos Estudos Contemplativos, que encoraja os estudiosos a praticar, realmente, as disciplinas que estudam, temos um bom exemplo de um método unificado nos campos da religião e da antropologia, então, porque não abraçar este método liberal na Medicina Chinesa? Eu acredito, realmente, que cabe aos praticantes da Medicina Chinesa seguir os conceitos básicos que têm sido, sempre, colocados à parte da nossa ciência. O problema, realmente, não são os demônios, mas o entendimento apropriado do que “demônio” significa. Não há necessidade de deflagrar um estado de pânico por causa de um retorno para uma Medicina que era praticada 500 anos a.C. Quando observamos o antigo ideograma para *Gu*, podemos ver que os antigos Chineses suspeitavam de que um grande número de episódios psicóticos (“possessões”) eram causados por parasitas (“demônios”) – na verdade, uma maneira bastante científica de observar o corpo. Nós perdemos, clinicamente, se tememos termos como “demônio” ou “fantasma” de uma forma que deflagre a paranoia inerente à nossa própria “religião” – quer seja materialismo científico no Ocidente, ou materialismo Marxista na República Popular da China. Quando utilizo o termo materialismo científico, aqui, refiro-me não à verdadeira ciência no sentido da investigação sem preconceitos, mas a uma espécie de dogmatismo passional.

Para responder a sua questão mais diretamente, eu te diria isto: Eu sou uma estudiosa, o que significa que estou tentando entender a Medicina Chinesa como uma ciência dentro de seus próprios domínios. Sou totalmente contra compor ou projetar meus próprios desejos para a trajetória futura desta medicina. No contexto da Síndrome *Gu*, é, simplesmente, fato de que os registros clássicos da Medicina Chinesa têm sido extremamente truncados por razões ideológicas e, parte disso, foi por causa da proposta educacional. Se você está tentando educar camponeses analfabetos em um workshop de duas semanas administrado na zona rural da China durante a década de 50, conceitos e regimes complicados não parecem ser práticos para o momento. Outro ponto a se observar é que o reaparecimento da Síndrome *Gu*, e o meu interesse escrevendo sobre o assunto, e o interesse que se movimentou – por ambos os lados, pró e contra – é uma evidência do amadurecimento do momento. No início, quando as pessoas não sabiam muito sobre Medicina Chinesa, um conceito como este não provocaria nenhum tipo de reação. Agora, temos pessoas, em campo, que leem Chinês, que se aprofundam na cultura Chinesa e trazem consigo um novo nível de maturidade. Nós temos sessenta escolas credenciadas no país, já temos programas de doutorado, a área está, claramente, amadurecendo, e, com isto há grande profundidade e complexidade. Com o passar do tempo, vamos nos deparar com mais pedaços de informações que nunca havíamos ouvido antes. Pelo meu ponto de vista, é bom para nossa área que haja um crescimento em nosso escopo e conteúdo daquilo que nossa profissão pode enfrentar. A “descoberta arqueológica” da Síndrome *Gu* é, assim, oportuna em todo o sentido da palavra – chegou num tempo em que podemos, de fato, fazer algo com esta descoberta, porque há a capacidade intelectual e a experiência clínica necessária para processar a informação. Existem, atualmente, vários

praticantes que reconhecem imediatamente o valor da terapia *Gu*, porque todos têm casos onde avanços pequenos são conseguidos com a técnica de MTC habitual.

Q: E *Gu* é mencionada em vários textos clássicos?

HF: Síndrome *Gu* não era, apenas, mencionada num simples clássico, mas em todo livro notável de cada mestre no passado, que destacavam um capítulo sobre Síndrome *Gu*, porque esta era a maior parte da prática dos médicos chineses entre 500d.C e a década de 40. Devemos completar, ainda, que *Gu* não é um fenômeno antropológico, uma doença bizarra nos pântanos da antiga China que não existe mais. É, exatamente, o contrário – devido à baixa imunidade dos povos modernos por causa da maneira que comemos e como movimentamos nossos corpos, e a maneira como, vários de nós, ofertamos antibióticos às crianças, a média dos habitantes das cidades modernas é, na verdade, muito mais suscetível aos parasitas que os moradores de vilas Chinesas do passado. O conceito clínico de *Gu*, portanto, é mais útil hoje do que no passado. De acordo com minha própria experiência, é uma doença mais notável. Na minha clínica, por exemplo, por volta de um quarto dos pacientes são tratados para síndrome inflamatória crônica que acredito que os antigos Chineses chamavam de Síndrome *Gu* – quer fosse uma doença de passagem como malária e febre da Dengue quer seja uma virose crônica reconhecida como AIDS ou herpes. Quando juntamos ansiedade e depressão associada com os sintomas físicos que vem junto com *Gu*, cobrimos a maioria dos pacientes. E, não podemos deixar de fora, as complicadas desordens digestivas associadas com infestação crônica por *Blastocystis hominis*, *Giardia* e outros protozoários. É perfeitamente seguro e razoável, tratar todos estes pacientes utilizando o método *Gu* delineado em meu artigo, particularmente se você houver falhado no progresso com outros métodos. Em outras palavras: se você encontrar um paciente com sintomas bizarros que “quebram a cabeça” dos médicos e que não se encaixam nas categorias comuns da MTC, vá de Síndrome *Gu*.

Q: Você diria que sempre encontraria, pelo menos, uma história de infecção parasitária, mesmo se o paciente fosse negatizado para testes biomédicos frequentes para parasitas?

HF: No fundo da Síndrome *Gu*, e verificamos isto no seu símbolo como descrito anteriormente, há sempre um tipo de agente patogênico. Um verme é mais fácil de descobrir, mas frequentemente, as pequenas coisas é que são mais potentes e que se mantêm na escuridão. Lembre-se que os Chineses o chamavam de agente patogênico Yin (escuro/interno). A doença de Lyme é um bom exemplo; o agente patogênico espiroquetas é muito indefinido e tão pequeno que é difícil descobrir mesmo com métodos modernos de diagnóstico. Tenho um grande número de pacientes que têm histórico que se encaixa no perfil – eles estiveram no Nepal, ou Índia ou América Latina; tiveram disenteria amebiana; tomaram Flagyl e desde então, sua saúde nunca mais tem sido boa. Este tipo de caso é muito claro, mas existem muitas pessoas que nunca saíram do país, nem se lembram de qualquer caso de infecção, mas subitamente tornam-se cronicamente fadigadas ou com diagnóstico de fibromialgia. Seus médicos tratam-nas com Prozac porque não sabem mais o que fazer, quando, na verdade, elas, provavelmente, pegaram algum parasita em um restaurante ou tomaram uma picada de carrapato sem que tenham percebido. Esta categoria de parasitas inclui a mais larga extensão possível, de

viroses como herpes ou Coxsackie a levedura sistêmica crônica e daí por diante.

Q: Uma curiosidade em seu artigo original é quando você fala sobre a estratégia de tratamento em verificar as ervas conhecidas utilizadas de formas pouco conhecidas. Estou me referindo, particularmente, à liberação do exterior, na maioria delas ervas altamente aromáticas. Você pode falar sobre um pouco sobre os detalhes práticos com o que a fórmula de *Gu* se parece? Acho que são seis ou sete categorias de ervas que você detalhou em seus estudos.

HF: O que faz a prescrição para *Gu* tão diferente da fórmula regular da MTC é que a técnica de MTC comum está amarrada ao reconhecimento, preto no branco, dos Oito Critérios. Se é interno ou externo, se é Calor ou Frio? O método de *Gu* é uma máxima mescla de técnicas que você acharia contraditórias segundo as estratégias que aprendemos na escola. Primeiro, e em maior destaque, é a combinação de ervas para o exterior – ervas que são, geralmente, indicadas no contexto da categoria de resolução da superfície – com ervas que são inteiramente utilizadas para o interior, entrando nas camadas do sangue e do Qi. A escolha das ervas para o interior faz sentido, porque estas pessoas têm estado doentes por um período longo e, assim, necessitam do tratamento interno. Muito frequentemente, entretanto, elas relatam que seu principal sintoma é uma sensação de gripe o tempo todo. Elas têm aversão ao vento e sentem-se como se tivessem gripe todos os dias, por anos. Portanto, a utilização simultânea de ervas para o vento também faz sentido. A primeira, e talvez a mais importante, categoria do método *Gu*, e penso que isto é brilhantemente concebido, é o que se chama “libere a superfície com ervas que matam cobras.” Esta primeira categoria inclui, primariamente, três ervas *baizhi*, *zisu*, e *bohe*, mas de modo estendido, também pode incluir *jinyinhua*, *lianqiao*, *chaihu* e *gaoben*. Numa fórmula *Gu*, você costuma ter duas ou três ervas desta categoria, ou senão não seria qualificada como uma verdadeira fórmula *Gu*.

Todas as outras categorias são categorias para o interior que são, na sua maioria, tônicas. Os antigos Chineses reconheciam que este tipo de paciente apresenta uma exaustão generalizada do Yang e do Qi e de Sangue, por causa do processo da inflamação crônica que toma seu preço sobre essas reservas. Ao mesmo tempo, os criadores dos remédios *Gu* sabiam que os tônicos tradicionais, especialmente o Ginseng, também podem tonificar o agente patogênico por trás da inflamação. Em todas estas categorias, nós, portanto, achamos uma cuidadosa seleção de ervas que são tônicas e antiparasitárias ao mesmo tempo. É, verdadeiramente, uma técnica brilhante e meticulosa.

A primeira destas categorias para o interior é a tonificação do Qi, e as duas ervas guias são *gancao*, a qual deve ser sempre *gancao* natural, não o *zhi gancao*, senão suas propriedades antitoxinas e antiparasitárias não estarão ativas; e em segundo lugar, *huangqi*, a qual, nos registros tradicionais, tem sido descrita não somente como uma erva que fortalece a superfície, como também uma erva para furúnculos e carbúnculos. Ela tem, definitivamente, algumas propriedades antitoxinas juntamente com suas propriedades de fazer subir o Qi. Outra erva que gosto de incluir nesta categoria é *wujiapi*, a qual é particularmente útil para um tipo de *Gu* que chamo de “*Brain Gu*”. *Brain Gu* é um tipo de inflamação do sistema nervoso. A maioria dos pacientes com a

doença de Lyme é diagnosticada com Brain Gu na minha clínica. *Wujiapi* é, particularmente, útil quando o principal sintoma é a dor corporal.

A próxima categoria são as ervas que apresentam propriedades tônicas do Sangue e antiparasitárias. Os principais elementos desta categoria são *danggui* e *chuanxiong*, e, de vez em quando, *baishao* pode ser utilizada. Como você já mencionou na sua pergunta, uma das formas que estas ervas antiparasitárias atuam é que a maioria delas são aromáticas; elas são, basicamente, fumigantes (desinfetantes). A desinfecção fitoterápica constante torna o sistema inabitável para qualquer tipo de agente patogênico. Também, podemos olhar para estas ervas como um tipo de incenso interno. O incenso é, tradicionalmente, utilizado para elevação espiritual, para manter o eremita, morador das cavernas, seguro dos mosquitos e de outros agentes patogênicos que atrapalham o processo meditativo e, também, para abrir o chamado orifício do coração. Este é o local de onde os distúrbios mentais veem, nestas pessoas – o orifício do coração está obscuro e estas substâncias aromáticas podem ajudar a abri-lo.

A próxima categoria é dos tônicos do Yin, os quais eu, particularmente, acho importantes para pessoas que sofrem do tipo de síndrome “*Brain Gu*”. Eu vejo os tônicos do Yin, particularmente o yin do Pulmão, como um tipo de invólucro de proteção em volta dos nervos. Quando as pessoas dizem que seus nervos estão fritos, é, realmente, o yin do Pulmão que está comprometido. Quando isto acontece, as pessoas se tornam muito nervosas. A erva guia aqui é *baihe*, que foi brilhantemente debatida como agente antiparasitária, ansiolítica e antidepressiva por *Zhang Zhongjing* no seu *JinGui yaolüe*, onde ele devotou um capítulo inteiro à *Baihe Bing*, ou “Doença de Lily”. Doença de Lily é, essencialmente, um tipo de desequilíbrio mental causado por uma deficiência de Yin do Pulmão, e o tratamento era, basicamente, a prescrição de *baihe*, às vezes em combinação com outra erva tônica do Yin. A próxima nesta categoria é *huangjing*, uma erva taoísta frequentemente utilizada pelos eremitas na zona rural, no Sul e sudoeste da China para afastar parasitas e acalmar o sistema nervoso. A terceira, nesta categoria, também um tônico de yin do Pulmão e antiparasitária, é *beishashen*. Outra delas é *heshouwu*, um tônico comum que tem propriedades antiparasitárias também. A única advertência para *heshouwu* é que, no seu estado sem processamento – o qual é o que desejamos utilizar – ela tem uma suave propriedade laxativa. Portanto, você a utilizará apenas para pessoas constipadas; você pode escolher *huangjing*, no seu lugar, para pessoas que tem mais o quadro diarreico.

Na próxima categoria, temos as ervas que são primariamente antiparasitárias e já foram reconhecidas como tal na medicina tradicional. Existem *kushen* e *shechwangzi* para parasitas dos tratos intestinais e urinários. Outras ervas, nesta categoria, são *qinghao*, excelente para sofrimento no trato digestivo ou no sistema nervoso. É por isto que *qinghao* se tornou tão famosa como uma erva para malária, que é um típico caso de sofrimento *Brain Gu*. *Xuanshen* e *tufuling* são, particularmente, boas para *Brain Gu* e por seu efeito antiespiroquetas; *xudian* é antiespiroquetas; *baitouweng* é, basicamente, apenas para o tipo digestivo de *Gu*; *shichangpu* é excelente para os dois tipos de Síndrome *Gu*, digestiva e *brain* (do cérebro). Além de antiparasitária, é uma erva particularmente famosa por abrir os orifícios para o cérebro e para o Coração. Este efeito de abertura e despertar são muito importantes para o tratamento de *Gu*.

Q: Heiner, você acabou de mencionar dois tipos de pacientes de Síndrome *Gu*, paciente tipo *Brain Gu* e paciente com *Gu* disgestiva. Você pode tomar algum tempo para fazer uma diferenciação clara entre eles, discutindo sintomas comuns?

HF: Sim, os dois maiores tipos de *Gu*: *Brain Gu* e *Gu* digestiva. Pessoas que têm sintomas crônicos do sistema digestivo são definidas como *Gu* digestivas. Nos casos mais leves isto se define como inchaço, gases, estranhos movimentos de intestinos alternando diarreia e constipação, ou evacuações de formatos estranhos. Juntamente com estes sintomas, encontramos, habitualmente, letargia crônica. Certa quantidade de nebulosidade do cérebro ou sintomas psicológicos como pesadelos podem se associar à *Gu* digestiva, também.

Síndrome *Brain Gu* é, basicamente, causada por viroses crônicas que atingem o sistema nervoso (como *coxsackie*, herpes e em alguns casos de HIV), ou espiroquetas (especialmente a Doença de Lyme e suas infecções associadas), ou outras patologias exóticas que causam formas crônicas de meningite, malária, leptospirose, etc. Muitos dos pacientes, nesta categoria, são diagnosticados com fibromialgia atualmente. Podem ser sintomas como dor corporal, ansiedade, depressão, cefaleias, dor nos olhos, alucinações visuais, sensações estranhas de que há algo preso em suas cabeças, etc. Muito frequentemente, estas pessoas são medicadas com Prozac ou algum outro tipo de antidepressivo, que, geralmente, não funciona. Elas devem apresentar algum sintoma digestivo também, e, muito frequentemente *Brain Gu* e *Gu* digestiva veem juntas. O método é similar, de muitas formas, mas existem certas ervas que são mais específicas para espiroquetas e viroses, e outras ervas são mais específicas para vermes e parasitas protozoários.

Q: Em sua experiência, problemas tipicamente musculoesqueléticos acompanham *Brain Gu*?

HF: Sim, problemas musculoesqueléticos são sinais típicos de *Brain Gu*. Inchaço abdominal digestivo, dor e alterações dos movimentos peristálticos são os principais sinais de *Gu* digestiva. Mas ambas apresentarão certo grau de sintomas mentais, portanto, o rótulo “possessão demoníaca” – menos importante na *Gu* digestiva, e mais na *Brain Gu*.

Q: E se houver um verme real?

HF: Há uma categoria inteira de ervas antihelmínticas que têm, especificamente, um efeito vermífugo, a saber: *shijunzi*, *binglang* e *guanzhong*. *Guanzhong*, a propósito, é, também, uma erva excelente para viroses crônicas, muito melhor do que a superutilizada *banlangen*. Para mim, seu efeito é muito próximo de *qinghao*, sem a mais óbvia afinidade por *shaoyang* de *qinghao*. A diferença do sofrimento por vermes é que os vermes serão expelidos, frequentemente, de forma rápida, enquanto espiroquetas, viroses e parasitas protozoários e microplasma precisam ser tratados por um longo período. Isto levanta uma diferença chave entre as técnicas Ocidental e tradicional Chinesa ao lidar com parasitas. Está claro nos textos clássicos que a natureza da Síndrome *Gu* pode ser comparada à infiltração do óleo na farinha. É muito diferente de uma pérola caindo na farinha – com a pérola, você pode apenas pegar uma pinça e removê-la, que é a ideia dentro da abordagem antibiótica Ocidental. Você mune uma pessoa com a medicação por uma semana e, teoricamente, o agente patogênico se vai. De forma similar, a abordagem da MTC comum prescreve fortes ervas que limpam o calor para

disenteria amebiana e espera que tenha sido toda limpa em uma semana. *Gu* não é assim. É o óleo que se entranhou na farinha, e agora, se unificou, virtualmente, à farinha e assim, é muito difícil voltar à situação anterior. Mesmo no melhor dos cenários, este é um processo longo – o manual de *Gu* fala de, no mínimo, seis meses e no máximo três a cinco anos. Esta é, na verdade, minha experiência própria. Em resumo, a única forma de se livrar deste problema é evitar os métodos costumeiros de ervas que detonam o sistema, como as ervas antiparasitárias fortes, que não são tônicas do sistema e de difícil digestão. Estas, geralmente, farão o paciente se sentir bem por uma semana, mas não será capaz de suportá-las mais tarde. O brilhantismo do método *Gu*, uma vez mais, é que cada erva na sua prescrição é antipatogênica e tônica, ao mesmo tempo, e, assim, apropriado para tratamento em longo prazo. Lembre-se que este tipo de paciente necessitará, sempre, de tratamentos em longo prazo.

Passando à próxima categoria: os antigos Chineses, aparentemente, compreenderam o que nós só sabemos agora, através da moderna ciência da parasitologia – parasitas têm a habilidade inata de se camuflar e se protegerem com certo tipo de armadura que é, frequentemente, chamada biofilme. As tradicionais ervas antitoxinas e que limpam o calor não são capazes de se livrar de muitos destes parasitas porque elas não podem penetrar no biofilme. É muito importante, portanto, incluir, nesta categoria, ervas que movimentam o sangue, a saber, *yujin*, *sanleng*, *ezhu*, *muxiang*, *zelan* e *chenpi*. Estas são todas ervas que têm efeito direto no sintoma de inchaço, mas também, têm ingredientes capazes de quebrar a antiga barreira. Juntas, estas substâncias aromáticas associadas às que movem o sangue, e às outras ervas antiparasitárias e antitoxinas podem alterar o ambiente aconchegante para os parasitas e, com o tempo, convencê-los a evacuar.

A última categoria representa as ervas que são, ao mesmo tempo, fortemente aromáticas e antiparasitárias. A principal erva, aqui, é o cravo, *dingxiang*. Outras ervas, nesta categoria, incluem dente de alho roxo, e *hezi*, *huajiao*; todas com propriedades antiparasitárias adicionais que são diferentes daquelas detoxificantes que discutimos anteriormente. Muito provavelmente, elas têm efeito sobre certos estágios de ovos e larvas dos parasitas, diferente das outras que não podem tocar nestes estágios.

No total, temos cinco ou seis diferentes categorias de ervas que trabalham juntas de forma altamente integrada para que possam ser utilizadas por longo tempo e serem, clinicamente, efetivas. Mesmo se o tratamento levar longo tempo, os pacientes, frequentemente, sentem uma diferença positiva dentro de seis a doze semanas após o início do tratamento, algumas vezes, mesmo imediatamente.

Q: Podemos discutir sobre dosagens?

HF: Nos registros Chineses, a Síndrome *Gu*, frequentemente, referia-se a doenças infecciosas severas e tratadas por toda a vida como esquistossomose. Aos pacientes, portanto, eram frequentemente prescritos com fórmulas que incluíam 150 a 300 gramas de ervas brutas em decocção por dia. Atualmente, se você acabar utilizando suas próprias ervas brutas ou grânulos, ou Thunder e Lightning Pearls – que são fórmulas patenteadas que criei com o propósito de ajudar os praticantes a tratar os pacientes de *Gu* – as quantias diárias podem ser consideravelmente menores que aquelas, como 50 – 120 gramas de ervas brutas ou 10 – 25 gramas de ervas granuladas ou as cápsulas equivalentes.

Desde que estamos lidando com um agente patogênico vivo que tem a habilidade de se adaptar, eu recomendo uma mudança regular nos detalhes da prescrição. É melhor mudar o regime de prescrição para Gu, pelo menos um pouco, a cada seis semanas. Os registros clássicos já apontavam para este fato ao prevenir sobre a habilidade dos agentes patogênicos de Gu se adaptarem e sugerir a sempre estar um passo a frente, fazendo alterações na sua técnica fitoterápica. Mudar a fórmula significa que você deixa as seis categorias intactas – aquelas categorias nunca mudam, elas estão em toda fórmula Gu – mas, de duas ou três ervas, numa categoria específica, você faz a rotação de, pelo menos, uma delas e coloca uma nova erva da mesma categoria. Desta forma, a indicação geral do método terapêutico nunca muda, mas você altera as ervas dentro dele. Seu conhecimento das qualidades herbais deve, claro, desempenhar um papel na seleção do que vai entrar e do que vai sair da fórmula. Na primeira categoria, por exemplo, você pode escolher entre o método mais refrescante *jinyinhua (lonicera) linqiao (forsythia)*, e o mais aquecedor *baizhi (angélica) e zisu (perilla)*.

Q: Quando você usa seus próprios produtos, o Thunder e Lightning Pearls, como você faz a dosagem deles?

HF: Lightning Pearls é a fórmula padrão para *Brain Gu* e Thunder Pearls é a principal fórmula para Gu digestiva. Durante as seis primeiras semanas de tratamento para *Brain Gu*, geralmente recomendo utilizar Lightning Pearls na dosagem de 3-6 cápsulas, 2-3 vezes por dia – totalizando um mínimo de 6 cápsulas e o máximo de 18 cápsulas por dia. Então, eu, geralmente, eu dou um intervalo de uma semana para Lightning Pearls, e durante esta semana utiliza-se Thunder Pearls como medicamento alternativo nas mesmas doses. Após este tempo, voltamos com Lightning Pearls, ou uma combinação de Lightning Pearls e uma das fórmulas da série do terapêutico acônito que ajuda a reconstrução da resistência e o alívio dos sintomas específicos.

As ervas, em nossas cápsulas, são extratos 10:1, o que significa que para dez gramas de material fitoterápico natural seco faz-se, apenas, um grama de nossos extratos. Uma cápsula contém 0,5 grama de extrato fitoterápico, o que equivale a 1 grama de de grânulos ou 5 gramas de ervas brutas. Assim elas são muito concentradas. Se você abrir uma cápsula e provar, verá que a fábrica, efetivamente, preserva os constituintes aromáticos da planta.

Q: Os praticantes podem prescrever a sua fórmula e outra fórmula granular feita por eles mesmos, ao mesmo tempo?

HF: Sim, claro. Nós fazemos isto, em nossa clínica, o tempo todo, prescrevemos 6 cápsulas de Thunder ou Lightning Pearls pela manhã, e 6 – 10g de uma fórmula granular sob medida à tarde. Mas a fórmula indicada deve, ainda assim, seguir os princípios da prescrição *Gu* e ser mudada a cada seis semanas aproximadamente.

Q: Existe algum detalhe para prescrição para estes pacientes *Gu* que nós, ainda, não discutimos nestas questões?

HF: Frequentemente, este tipo de pacientes têm vários sintomas porque tendem a ser alérgicos. Ambas, o tipo *Brain Gu* e o tipo Gu digestiva podem exibir vários sintomas autoimunes, como alergia alimentar, e com frequência, são extremamente sensíveis aos estímulos em seus ambientes. É importante, portanto, que você trabalhe seu caminho até o objetivo final bem lentamente. Estes pacientes podem reagir bem precariamente às ervas, mesmo se for a

fórmula certa, se a dose inicial for muito alta. É melhor começar de forma mais leve e ir aumentando para médio e alto alcance.

Também, é importante mencionar que enquanto pacientes de quadro inflamatório crônico parecem manifestar vários sintomas de calor, parecem muito inflamados, hiper-reativos, revestimento da língua úmido – mesmo a saburra amarela – no interior de toda esta superfície quente, eles tendem a estar com Yang deficiente. Você pode verificar melhor esta condição pelo pulso. Quanto mais inflamado a condição da pessoa for, mais energia é perdida com o tempo. Então, dependendo do grau de deficiência do Yang, é necessário dar a elas fortes tônicos do Yang como *Sini Tang* juntamente com as ervas *Gu*, imediatamente para pacientes com quadro de muito Frio ou após seis meses quando o corpo pede por uma alternância no modo de recarga, na maioria dos pacientes. Esta é a única forma efetiva para conter e, gradualmente, reparar o trauma no seu sistema imunológico. *Fuzi* (acônito) não é utilizado, aqui, para atingir e aumentar o efeito redutor da umidade, mas para implementar a força da técnica que aprendi da *Fire Spirit School (huoshen pai)* da Fitoterapia *Sichuan*. Nos ensinamentos dos médicos da linhagem das famílias *Zheng Qin'na* e *Lu* do século 19, *Sini Tang* é considerada a principal forma de conter uma hiperatividade do sistema imunológico, onde a energia Yang do corpo está pairando na superfície em vez de estar bem armazenada na bateria do Rim. Nesta situação, é necessário associar *Lightning* ou *Thunder Pearls* com *Vitality Pearls*, uma fórmula que contém *Sini Tang* e *Fuzi Lizhong Tang* de forma balanceada para pacientes *Gu* sensíveis.

Q: Conheço suas ideias das diferenças de acônito para o que é ensinado, comumente, nas escolas de MTC, e também no Kampo japonês. Você pode discutir um pouco sobre isto, mesmo que fuja um pouco do tema Síndrome *Gu*? Como você acabou de explicar, às vezes, ele vem junto do quadro de certos pacientes *Gu*.

HF: Acônito, certa vez, já foi chamado de “Rainha das 100 ervas” por seu efeito superior no tratamento de doenças severas e crônicas. Atualmente, nós todos hesitamos no seu uso porque seus resultados não são seguros, na maioria das vezes, e outras vezes, apresenta natureza alergênica. Não é por causa da toxicidade do acônito, por ele mesmo, mas por causa dos atalhos do processamento inadequado da indústria fitoterápica desde 1960, que com frequência utilizavam agentes químicos como água sanitária para desinfetar a erva. É triste tomar conhecimento de quão distante as modernas técnicas de processamento se tornaram da ciência tradicional para preparação das ervas, neste caso. É por isso que me sinto ansiosa em manter contato com camponeses locais da única área na China, onde o acônito medicinal genuíno cresce. Sou muito interessada em restaurar as técnicas de processamento tradicional e assim, restaurar a segurança e a força clínica total para esta erva. E fico feliz em anunciar aqui que nós já temos extratos em pó de *Fuzi* que as pessoas podem comprar e utilizar em seus dispensários granulares. Podem ser pedidos pela *Classical Pearls* como extrato 8:1 onde não há nenhuma fécula carreadora. Também temos um extrato em pó 5:1 que está à altura da força dos grânulos. Este tem uma pequena quantidade de fécula carreadora derivada da erva *shanyao*.

Q: O que, exatamente, separa este acônito dos outros materiais disponíveis hoje?

HF: O acônito deveria ser plantado no solstício de inverno e colhido no solstício de verão, então ele só cresceria durante o período do ano em que o yang está em ascendência. Este é o caso da nossa *Fuzi*. Tradicionalmente, a melhor *Fuzi* vem, apenas, de uma pequena área na província de *Sichuan*. É onde a plantamos e processamos segundo os métodos de plantio intensivo prescritos nos manuais tradicionais *paozhi*.

Q: E este é o acônito, top de qualidade, nas suas fórmulas Classical Pearls?

HF: Este acônito entra em todos os nossos medicamentos de acônito, seis deles até agora. Todos eles são embasados no método de *Fire Spirit School* para tratamento da essência constitucional do paciente. Para a proposta específica de atingir a deficiência de Yang do paciente *Gu*, também produzimos um remédio chamado Vitality Pearls. Outros medicamentos acônito também podem ser utilizados, como Peace Pearls para sintomas pronunciados de ansiedade/insônia ou Guanyin Pearls para menopausa, mas são as Vitality Pearls as mais específicas para o segundo e o terceiro estágios do tratamento *Gu*. Especialmente para pacientes com deficiência de Yang, elas podem ser utilizadas durante o primeiro estágio da terapia *Gu*, quando, geralmente, somente Thunder e Lightning Pearls são prescritas. Para a média de pacientes *Gu*, você pode ter que esperar algum tempo antes que Vitality Pearls seja adequada. Entretanto, lembre-se de que não importa quanto calor a pessoa apresente inicialmente, quando ela vem à sua clínica, ela, eventualmente, necessitará deste tipo de tratamento baseado em *Sini Tang*. Esclareço: quando digo *Sini Tang*, quero dizer para incluir outras fórmulas acônito como *Fuzi Lizhong Tang* e *Qianyang Dan*. Vitality Pearls é baseada em *Fuzi Lizhong Tang*.

Q: Qual é o foco depois que a pessoa já tomou este tratamento *Gu* por alguns anos e os parasitas crônicos não são mais problema? O que se deve fazer, então?

HF: Quando já não existem mais sinais de agentes patogênicos inflamatórios e a pessoa não tem mais sintomas de vento e já saiu do calvário, então, é tempo de alternar, exclusivamente, pelo método de Vitality Pearl ou algum outro remédio acônito que contenha ervas calmantes e parcialmente antiparasitárias como *baihe*. Devemos fazer isto, normalmente, por mais um ou dois anos.

Q: Eu sei que você utiliza um tipo de teste com equipamento eletrodérmico para ver se as ervas são adequadas para os pacientes. Você pode discutir um pouco sobre isto?

HF: Devido à sensibilidade destes pacientes, eu encorajo os praticantes a testarem cada erva de cada categoria antes de prescreverem-nas, pode ser através de teste muscular, escaneamento eletrodérmico ou outra modalidade diagnóstica que registre as respostas do paciente. O mais específico que puder ser dentre estas ervas para a que seja a melhor aqui e agora, melhor. O processo de escolha da erva necessária na sua categoria é, às vezes, imprevisível. Acho que quanto mais preciso for o uso destas ervas, menores as chances de reações adversas em seus pacientes.

Q: Só mais um ponto a se observar. Estes pacientes, frequentemente, são difíceis de trabalhar por causa dos muitos sintomas que já foram descritos. Alguns conselhos sobre como trabalhar com pessoas com as quais você vai trabalhar por, talvez, três anos. Quando estas pessoas chegam para serem tratadas elas já estão sofrendo há algum tempo e elas querem uma rápida

melhora. Você desenvolveu alguma percepção como melhor prepará-los para este tratamento em longo prazo?

HF: Você, realmente, precisa educar este tipo de paciente com preparo mental. Se já estão doentes por um longo período ou se acabaram de iniciar o tratamento, vão precisar de tratamento por um tempo ainda. E, de novo, isto significa um mínimo de 6 meses para pessoas que acabaram de voltar da Nicarágua e contraíram disenteria, por exemplo, trataram-na com Flagyl e agora, três meses depois, descobriu-se que os sintomas estão voltando – fadiga e evacuações estranhas, etc. Poderia ser um participante da Força de Paz de 22 anos, com constituição forte antes deste evento – ele ficará em tratamento por seis meses. Ou, então, alguém de 50 anos que parece deficiente em todos os níveis e contraiu vários tipos de vírus durante a sua vida, e passeou pelo Nepal recentemente ou levou uma picada de carrapato que estava no pelo do dorso do camelo – esta pessoa estará em tratamento por três ou cinco anos.

Com esperança, existem duas coisas que podem acontecer. Primeiro, há uma esperança de alcançar algum alívio dos sintomas imediatamente, que fará com que você ganhe a confiança do seu paciente. Em segundo lugar, somente o fato de você parecer saber do que e como eles estão sofrendo, será um tremendo alívio para este tipo de paciente, que tem sido encaminhado de praticante para praticante e, no pior dos casos, foi declarado doente mental pela comunidade médica ocidental. Esta pessoa vai se sentir muito aliviada por saber que você conhece o que está se passando com ela e que você pode conter o seu sofrimento, que o que sentem não é por sua culpa nem que estão imaginando coisas, mas que é um fenômeno real.

Q: É possível que o paciente atinja um platô em algum ponto do tratamento e que comece a perder a fé na estratégia?

HF: Na evolução clínica, existem dois possíveis tipos de cenário. Um é quando o paciente melhora prontamente e fica agradecido, mas mesmo este paciente chegará a um ponto onde se sente como num platô. Eles se recuperam o bastante para voltarem a trabalhar, mas então eles se “queimam” como todos e ficam se perguntando por que nada está funcionando mais. Neste ponto, você precisa lembrá-los de que a razão pela qual eles estão de volta ao trabalho é porque o tratamento está funcionando e eles necessitam descansar mais ao invés de utilizar esta energia ganha recentemente para trabalhar em excesso.

O cenário mais difícil é quando não há sinais óbvios de progresso – isto costuma acontecer em pacientes que tomam esteroides ou benzodiazepínicos ou antibióticos ou outros fortes produtos de ação natural ao mesmo tempo. Pode ter a ver com o aspecto autoimune deflagrado por esta doença. Em pessoas com *Brain Gu* e doenças crônicas de pele, por exemplo, tudo está cronicamente inflamado. Nestes casos, o corpo, frequentemente, produz reações autoimunes fortes. E isto não pode ser suavizado prontamente, e tomará certo tempo para verificarmos melhorias consideráveis. Nestes casos, você deve conversar com o paciente sobre seus casos anteriores (principalmente os de sucesso) e enfatizar o conceito Gu do “óleo infiltrado na farinha”, que significa que estamos lidando com algo que se tornou parte do corpo e não pode ser facilmente, removido. É importante verificar os hábitos de vida diários para este tipo de paciente, para que eles não mantenham hábitos alimentares precários, em particular. Se eles mantêm uma alimentação rica em carboidratos e açúcares que façam o seu organismo ácido, nunca

conseguiremos livrar o milieu que esconde o agente patogênico. Contenção, audição e empatia são todos muito importantes para este tipo de paciente.

Q: Heiner, muito obrigado por seu tempo. Espero que esta entrevista auxilie aqueles que a lerem a terem um melhor entendimento de como proceder no tratamento dos casos de *Gu*.

HF: Por nada.